

Os processos de formação de palavras no poema ‘Som’ de Carlos Drummond de Andrade

Carlos Alberto Ribeiro Santa Rosa Júnior e
José Gomes de Oliveira Filho*

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar os processos de formação de palavras no poema ‘Som’ de Carlos Drummond de Andrade, responsáveis pela construção de sentido e sonoridade do poema.

Os poemas são o resultado de uma integração entre a emoção e o desejo de interpretar o mundo; integração responsável pelo nascimento de uma significação que, ao revelar o mundo, revela o sujeito que o considera poeticamente, unindo-se, mais nitidamente, o emocional e o reflexivo. São uma das maneiras de expressar a poesia das coisas; poesia tida como arte da palavra, como alma da linguagem. Por isso, o poeta deve ser também uma pessoa de conhecimento e de grande sensibilidade em relação à língua em que se expressa. Não apenas porque explora os valores mais sutis das palavras, mas também porque, através da sua expressão, contribui para o enriquecimento da própria linguagem. Produzir um texto poético é também produzir sonoridades significativas. Essa sonoridade nos permite prolongar, evidenciar ou transformar o sentido que o léxico e a sintaxe dão às palavras (Maia, 1995).

A escolha do poema *Som* mostrou-se de fundamental importância para a realização deste trabalho, visto que é detentor de grande riqueza morfológica e fonológica que nos capacitaria analisar os processos de formação de palavras responsáveis pela construção de sentido e sonoridade no texto. É necessário afirmar que nosso objetivo visa os aspectos morfológicos do poema, contudo, Drummond mescla seu texto com uma unidade som/sentido que não deve ser desconsiderada.

A fundamentação teórica utilizada como base para realizarmos esta análise concentrou-se em Alves (1994), Kehdi (1999), Silva e Koch (1997) e Sandmann (1992).

Identificamos, na análise em questão, dois processos de formação de palavras: derivação e composição e, ainda, alguns neologismos – palavras novas criadas pelo poeta – que colaboraram com a musicalidade do poema.

1. Os processos de formação de palavras no português

O recurso principal de que as línguas se servem para ampliar o léxico é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes. O ponto de partida do processo de formação de palavras é o que vamos chamar de base, sendo que se forem utilizados uma base e afixos teremos o processo chamado derivação e se for utilizada mais de uma base, geralmente duas, teremos o processo chamado composição (Sandmann, 1992:23-24).

* Trabalho realizado na disciplina Língua Portuguesa IV, sob orientação da Prof^a. Angela Paiva Dionísio, em 1999.1.

A *derivação* e a *composição*, devido à sua produtividade, isto é, rendimento de uso da língua, são as partes mais importantes dos processos de formação de palavras. Evidentemente, existem outros processos não menos importantes do que os dois citados acima, mas o que vai diferenciá-los é justamente a produtividade de uso pelos usuários da língua.

Obtém-se a derivação quando ao radical agregam-se prefixos ou sufixos. A derivação, então, pode ser dividida em seis tipos: *derivação prefixal* –quando um prefixo é anteposto ao radical; *derivação sufixal* –quando um sufixo é posposto ao radical; *derivação prefixal e sufixal* –prefixo e sufixo agregados à base lexical; *derivação regressiva* –quando ocorre subtração de morfemas; *derivação imprópria (ou conversão)* –produz mudança de categoria gramatical; e *derivação parassintética* –quando um prefixo e um sufixo unem-se simultaneamente ao radical para formar uma palavra.

Tem-se a *composição* quando pelo menos dois radicais reúnem-se para formar uma palavra, com um significado único e autônomo, não raro dissociado das noções expressas pelos seus componentes. Dois são os tipos de composição: *justaposição* – em que cada um dos elementos da palavra composta conserva sua integridade morfológica; e *aglutinação* –em que tais elementos unem-se intimamente por se haver perdido a idéia de composição, subordinando-se a um único acento tônico.

Outros exemplos de processos de formação lexical são: *abreviação* –omissão da parte inicial ou final de uma palavra; *reduplicação* –repetição de uma sílaba sem significado que contribui para a intensificação do conteúdo semântico; *onomatopéia* –repetição imitativa de sons, ruídos ou vozes de coisas ou animais; e *hibridismo* – união de elementos de línguas diferentes.

Utilizando-se de aspectos morfológicos, fonológicos e semânticos, a língua, ao longo de sua evolução, renova e amplia seu léxico, criando novas palavras. A esse processo denomina-se *neologia* e os novos vocábulos –os elementos resultantes dessa criação– recebem o nome de *neologismos*.

2. Análise dos processos de formação de palavras no poema Som

Separamos a análise dos processos de formação de palavras do poema em dois grandes blocos de acordo com o resultado dos dados analisados: palavras formadas por derivação e composição; neologismos formados por derivação e composição.

2.1 Palavras formadas por derivação e composição

Nas palavras relacionadas abaixo, verificamos que cinco (Ex.1 a 5) são formadas pelo acréscimo de sufixos, quatro (Ex.6 a 9), formadas pela junção tanto de prefixos quanto sufixos ao radical. No exemplo referente à composição (10), há o processo de justaposição de morfemas lexicais, porém a segunda palavra é derivada sufixalmente. Explicitamos que a maioria delas têm como radical a palavra simples *som*, então, no momento do acréscimo do sufixo –este começando por vogal– sofreram uma mudança morfofonêmica, transformando o fonema /m/ em /n/. Para melhor compreensão do poema, acrescentamos, abaixo dos exemplos, a significação de cada palavra.

Ex.1: *soneto* (som + eto)

som = radical

-eto = sufixo substantival, diminutivo, pequeno

Composição poética formada por 14 versos dispostos em 2 quartetos e 2 tercetos.

Ex.2: *sonata* (som + ata)

som = radical

-ata = sufixo de coletividade, origem, procedência

Peça de polifonia vocal quando executada por instrumentos em oposição à cantata e à tocata; composição do tipo da canção polifônica, mas escrita para conjunto de instrumentos de arco ou para órgão.

Ex.3: *sonidos* (som + ido + s)

som = radical

-ido = sufixo adjetival de tempo (passado/futuro), participial

-s = desinência de número

Rumor, estrépito, estrondo.

Ex.4: *sonoro* (som + oro)

som = radical

-oro = sufixo adjetival

Que produz som, que reforça, repercute ou emite som.

Ex.5: *curtição* (curti + ção)

curti = tema (radical)

-ção = sufixo substancial de ação, atividade, estado, qualidade

Ato ou efeito de curtir.

Ex.6: *dissonante* (dis + som + ante)

dis- = prefixo de negação, alteração, mal, mau, ruim

som = radical

-ante = sufixo de ação, qualidade, estado, agente

Em que há dissonância, discordante, desarmônico.

Ex.7: *ressonante* (res + som + ante)

res- (*re-*) = prefixo de ação contrária, aumento, intensidade, repetição

som = radical

-ante = sufixo de ação, qualidade, estado, agente

Que ressoa ou ressona, estrondoso, retumbante.

Ex.8: *insondável* (in + sond + ável)

in- = prefixo de negação, contrário, não

sond = radical

-ável = sufixo adjetival de estado, aptidão, digno de

Que não pode ser sondado, inexplicável, misterioso.

Ex.9: *insolúvel* (in + sol (vel) + úvel)

in- = prefixo de negação, contrário, não

solv = radical

-e = vogal temática

-úvel = sufixo adjetival de aptidão, estado, passividade, tendência

Que não é solúvel, que não se desata, que não se pode resolver.

Ao sofrer o acréscimo do sufixo *-úvel*, houve uma supressão do fonema /v/ e /e/ do radical.

No exemplo abaixo ocorre o processo de composição por justaposição de dois radicais, porém o segundo radical é formado por derivação sufixal.

Ex.10: *sonoterápico* (sono + terap + ico)

sono = radical

terap = radical

-ico = sufixo de naturalidade, origem, pertencente a, relativo

Relativo à *sonoterapia* – método de tratamento aplicado a certas doenças mentais que consiste em produzir e manter o sono artificial mediante o uso de drogas.

2.2 Neologismos formados por derivação e composição

Nós consideramos estas seguintes ocorrências lexicais como *neologismos* em virtude de não encontrarmos o registro desses itens lexicais nos dicionários utilizados como fonte de pesquisa. Quatro deles são formados por sufixação (Ex.11 a 14); um constituído pela junção de prefixo e sufixo (Ex.15) e outro formado por derivação regressiva.

Ex.11: *raspante* (rasp + ante)

rasp = radical

-ante = sufixo de ação, qualidade, estado, agente

Aquilo que raspa.

Ex.12: *derrapante* (derrap + ante)

derrap = radical

-ante = sufixo de ação, qualidade, estado, agente

Aquilo que derrapa.

Ex.13: *sonalha* (som + alha)

som = radical

-alha = sufixo substantival de aumentativo, grande, quantidade

Na maioria das vezes o sufixo *-alha* é utilizado em língua portuguesa com sentido pejorativo, como em *gentalha*, *canalha*. Aplicando esse conceito no poema, interpretamos que o poeta queria se referir a um som de qualidade dubitável.

Ex.14: *sona* (verbo sonar)

Aqui o poeta utiliza-se de criatividade e conhecimento lingüístico para dar forma a um verbo inexistente no português. Usa o sufixo formador de verbo *-ar* para agregar ao radical *som* e, assim, inventar um novo vocábulo: *sonar* = produzir sons (provavelmente). A forma *sona* foi considerada e analisada como sendo pertencente à 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo criado, podendo ser conjugada como qualquer outro verbo pertencente à 1ª conjugação.

Ex.15: *superenrolado* (super + enrol + ado)
super- = prefixo de intensidade, excesso, mais do que
enrol = radical
-ado = sufixo adjetival de tempo (passado/futuro), participial
 Mais que enrolado, embrulhado, complicado.

Ex.16: *sibildos* (verbo sibildar)

Analizamos este neologismo como sendo derivação regressiva, pois partimos do pressuposto de que Drummond se aproveitou da aproximação fonética com o substantivo deverbal *sibilo* –derivado regressivamente de *sibilar*– para criar *sibildos* derivado do verbo *sibildar*.

A partir de agora os exemplos serão constituídos por dois neologismos formados por composição por aglutinação (Ex.17 e 18) e um formado por justaposição de radicais.

Ex.17: *sonotinto* (som + o + tinto)
som = radical (son = alomorfe)
-o- = vogal de ligação
tinto = radical (adjetivo = tingido)

Neologismo formado por composição subordinativa com caráter determinado/determinante, em que se percebe a aglutinação do radical *som* com o radical *tinto* por meio da vogal de ligação *o*, modificando o primeiro foneticamente. Denota um som não puro, tingido, de cor diferente.

Ex.18: *sonouro* (som + ouro)
som = radical
ouro = radical

Este neologismo denota um som que é de alto valor musical. O sentido de valor é expresso pela junção do radical *ouro* ao radical *som*, modificando e fazendo perder sua autonomia fonética. Podemos ainda considerá-lo como uma composição subordinativa, pois seus elementos constituintes possuem uma relação de caráter determinado (som) e determinante (ouro), ou seja, a base determinada constitui uma generalidade e a determinante uma especificação.

Ex.19: *hoje-em-noite*

Neologismo formado por analogia a *hoje-em-dia* que significa *nos tempos de agora, atualmente*. Drummond faz um jogo análogo-semântico para dar uma idéia de algo atual que usualmente acontece à noite. *Hoje-em-noite* é uma palavra formada por composição por justaposição pois seus elementos perdem a carga semântica pra dar lugar a um significado único. Também é uma composição sintagmática, não permitindo a inserção de um outro elemento entre os seus componentes e constituindo uma unidade léxica com ordem interna de determinado/determinante.

Conclusão

Como o nosso objetivo era analisar os processos de formação de palavras responsáveis pela construção do sentido e de sonoridade no poema, verificamos também que, através da palavra *som*, o poeta cria outras que são fundamentais para estabelecer a musicalidade do poema.

Carlos Drummond, nesse texto poético, critica o tipo de música que atraia os jovens da época: o rock –ou outro tipo de música que possua característica de som estridente– em oposição à boa música, melodiosa, agradável de se escutar. Através do som sibilante do /s/, o poeta marca a musicalidade criando uma cadência que é interrompida pelo som da letra /r/ das outras palavras que compõem o poema, sugerindo o som barulhento do *rock*.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Ieda Maria (1994). *Neologismo: criação lexical*. São Paulo, Ática.
- BUENO, Francisco da Silveira (1974). *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo, Brasília Ltda.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- GARBOGGINI, Humberto de Oliveira (1972). *Dicionário de afixos: prefixos, infixos, sufixos*. São Paulo.
- KEHDI, Valter (1998). *Formação de palavras em português*. São Paulo, Ática.
- KEHDI, Valter (1999). *Morfemas do português*. São Paulo, Ática.
- SILVA, M. C. P. de Souza e & Ingedore G. V. KOCH (1999). *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo, Cortez.
- MAIA, João Domingues (1992). *Literatura: textos e técnicas*. São Paulo, Ática.
- SANDMANN, Antônio (1992). *Morfologia lexical*. São Paulo, Contexto.

ANEXO

Som

Nem *soneto* nem *sonata*
 Vou curtir um som
Dissonante dos sonidos
 Som
Ressonante de sibildos
 Som
Sonotinto de sonalhas
 Nem *sonoro* nem *sonouro*
 Vou curtir um som
 Mui sonso, mui *insolúvel*
 Som não *sonoterápico*
 Bem *insondável*, som
De raspante derrapante
 Rouco reco ronco rato
 Som *superenrolado*
 Como se *sona hoje-em-noite*
 Vou curtir, um som
 Ausente de qualquer música
 E rico de *curtição*.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Som. *In Poesia e prosa* (1979). Rio de Janeiro, Aguilar, p. 784.